

RASTREAMENTO DOS MOTIVOS DE ABSENTEÍSMO SEGUNDO PROFISSIONAIS DA REABILITAÇÃO

Priscila Raquel Manera Leme¹, Frank Roger Defanti e Souza²

¹Discente de pós-graduação do Programa Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação da Universidade Estadual de Campinas. Fisioterapeuta do Serviço de Reabilitação Lucy Montoro de Mogi Mirim. E-mail: prmanera@gmail.com; ²Terapeuta ocupacional do Serviço de Reabilitação Lucy Montoro de Mogi Mirim. E-mail: frogerdefanti@gmail.com

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) foi concebido para oferecer assistência em larga escala, atendendo demandas coletivas e individuais. No entanto, desafios persistem para o pleno alcance desse objetivo. Um dos principais é o absenteísmo, entendido como a ausência do paciente em consultas ou atendimentos, especialmente em programas de reabilitação. Essa ausência acarreta prejuízos institucionais — como desperdício de recursos e aumento das filas — e individuais, com desfechos clínicos desfavoráveis. No SUS, tais impactos são agravados pela alta demanda e oferta limitada. Compreender os fatores que contribuem para o absenteísmo é essencial para desenvolver estratégias que minimizem seus efeitos nos atendimentos ambulatoriais. **Objetivo:** Identificar os motivos do absenteísmo de pacientes durante os atendimentos, sob a ótica dos profissionais de um serviço de reabilitação. **Material e Método:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 47 colaboradores assistenciais e administrativos, em setembro de 2024. Aplicaram-se duas perguntas abertas, e as respostas foram categorizadas conforme a similaridade de conteúdo. A taxa de adesão foi de 74,47% (35 respondentes), sendo 23 da equipe assistencial (como fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, entre outros) e 12 do setor administrativo. **Resultados e Discussão:** As respostas foram agrupadas em cinco categorias principais. Entre os fatores mais citados, destacam-se as alterações de agenda (30%), seguidos por quebras de processos (24%) e problemas com transportes sanitários municipais (24%). Outros elementos relevantes incluíram motivos de saúde, pessoais e sociais. Os achados corroboram a literatura, que aponta o absenteísmo como um obstáculo recorrente nos serviços de saúde. Fatores como a escassez de transporte seguro, comunicação ineficiente entre profissionais e usuários e a organização das agendas influenciam diretamente as ausências. A sobrecarga do sistema e a percepção de insuficiência na oferta de atendimentos contrastam com a subutilização provocada pelas faltas. A análise contextualizada do absenteísmo pode auxiliar no planejamento de ações que favoreçam sua redução, promovendo maior adesão dos usuários e otimizando os recursos disponíveis. **Conclusão:** O absenteísmo configura-se como um desafio contínuo nos sistemas de saúde, comprometendo a eficiência dos serviços e a equidade no acesso. Dificuldades de transporte, barreiras organizacionais, falhas na comunicação e organização inadequada das agendas contribuem significativamente para a ausência dos pacientes. **Contribuições para Saúde:** É fundamental investir em estratégias de gestão que ampliem a acessibilidade, aprimorem a comunicação entre profissionais e usuários e promovam um planejamento mais eficiente dos serviços, visando à redução do absenteísmo e à garantia de um atendimento integral e contínuo. **Descritores:** Absenteísmo, Acesso aos Serviços de Saúde, Serviços de Reabilitação.